

As metodologias ativas no ensino da contabilidade: relato de experiências na sala de aula**The active methodologies in accounting education: report of experiences in the classroom**

DOI:10.34117/bjdv6n1-275

Recebimento dos originais: 30/11/2019

Aceitação para publicação: 24/01/2020

Sandra Belloli de Vargas

Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

Instituição: Faculdade Dom Bosco de Porto Alegre

Endereço: Rua Marechal José Inácio da Silva, 355 – Passo D’Areia, Porto Alegre – RS, Brasil

E-mail: sandrabelloli@terra.com.br

Adriana Paula Zamin Scherer

Mestre em Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Instituição: Faculdade Dom Bosco de Porto Alegre

Endereço: Rua Marechal José Inácio da Silva, 355 – Passo D’Areia, Porto Alegre – RS, Brasil

E-mail: adriana.scherer@gmail.com

Letícia Silva Garcia

Doutora em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Instituição: Faculdade Dom Bosco de Porto Alegre

Endereço: Rua Marechal José Inácio da Silva, 355 – Passo D’Areia, Porto Alegre – RS, Brasil

E-mail: leticia.faculdade@dombosco.net

RESUMO

O objetivo desse artigo é relatar as experiências de aplicações de metodologias ativas em um curso de ciências contábeis de uma instituição privada de ensino superior. A pesquisa caracteriza-se como descritiva com abordagem qualitativa realizada através de um estudo de caso. As metodologias de ensino utilizadas foram sala de aula invertida e aprendizagem baseada em problema. Os resultados apresentam as perspectivas do docente e dos discentes. Na opinião dos discentes as metodologias propiciaram um melhor entendimento do conteúdo desenvolvido na sala de aula, aproximando a teoria da prática no mercado de trabalho. Para os docentes a avaliação positiva em termos de aprendizagem e relacionamento interpessoal reforçam que a utilização das metodologias ativas deve ser adotada no Curso de Ciências Contábeis.

Palavras-chave: Metodologias Ativas de Ensino. Sala de Aula Invertida. Aprendizagem Baseada em Problema. Contabilidade.

ABSTRACT

This paper reports the experience of implementing active methodologies in an Accounting program at a private college. The descriptive research featured a qualitative approach towards a case study. Flipped classroom and problem based learning were the methodologies implemented. Findings show the outlook from both teacher and students. According to students the methodologies provided better understanding of contents developed in class, making theory closer to professional practice. As for the teacher, such supportive assessment with regard to learning and interpersonal relationships furthers the implementation of active methodologies within an Accounting program.

Keywords: Active methodologies. Flipped Classroom. Problem Based Learning. Accounting program.

1 INTRODUÇÃO

A educação superior passa por mudanças na maioria dos países. Esses processos de mudanças ocorrem em virtude da necessidade de expansão dos sistemas. Contudo, há que ponderar o efeito dessa expansão. Sob uma perspectiva, pode ser percebida como positiva por ampliar o acesso da população ao ensino superior, deve-se atentar para alguns efeitos negativos desse mesmo processo. De acordo com Mancebo; Araújo; Martins (2015) o perfil dos cursos e das carreiras criados pelas instituições privadas, por exemplo, cuja expansão pode se dar pela influência de demandas mercadológicas.

No âmbito nacional, o marco para o ensino superior privado foi a publicação do Plano Diretor do Aparelho do Estado em 1995 ocorrida durante o mandato do presidente Fernando Henrique Cardoso. As reformas introduzidas pelo Plano Diretor tencionavam inserir a educação entre os serviços competitivos ou não exclusivos do Estado, estabelecendo novas regras para as parcerias público-privadas na educação superior brasileira (MANCEBO; SILVA JUNIOR; SCHUGURENSKY, 2016). A segunda fase dessa expansão continuou nos governos seguintes através de publicações de leis, decretos, regulamentos, caracterizada pela pesquisa aplicada, cursos mais rápidos, inclusive apoiados em novas tecnologias de informação e comunicação. A terceira etapa introduziu a regulação do trabalho do docente, os currículos, as avaliações, o Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), que inseriu, em larga escala, programas de financiamentos,

o apoio à a educação à distância (EAD), proliferação de cursos tecnológicos nos moldes dos community colleges, concluem os autores.

Percebe-se que esse processo de mudanças no ensino superior acompanhou as transformações ocorridas na sociedade, incluindo, a demanda por profissionais cada vez mais qualificados, dado o cenário empresarial atual. Dentre essas mudanças, destaca-se as tecnologias de informação e comunicação que transformaram a forma de fazer negócios e exigem habilidades, além das técnicas, originalmente transmitidas pelas instituições de ensino superior (IES). Berbel (2011) aponta que essas mudanças demandam o desenvolvimento de habilidades, tais como, pensar, sentir e agir de forma mais ampla e aprofundada, estabelecendo comprometimento com o contexto ao qual se está inserido.

Nesse contexto, as instituições de ensino superior são desafiadas a se adaptar as mudanças ocorridas para que os futuros profissionais atendam às necessidades do mercado de trabalho. Uma das alternativas consideradas pelas IES é o uso das metodologias ativas de ensino, pois as IES exercem o papel de instrumentos de preparação dos jovens em profissionais. As IES são consideradas adequadas para a construção do conhecimento e para formação de competências de todos os envolvidos no processo: professores e alunos (MOROZINI; CAMBRUZZI; LONGO, 2007).

Algumas pesquisas têm sido feitas sobre o uso das metodologias ativas no ensino superior. Pereira, Siede e Santos Silva (2017) analisaram como as metodologias ativas, em especial a sala de aula invertida, desempenha funções estimulantes nas habilidades de leitura e escrita no contexto de ensino superior. Trindade e Costa (2017) buscaram descrever o papel do professor e das metodologias ativas no desenvolvimento de aptidões e conhecimentos necessários para a atualidade. Godoi (2017) descreveu as contribuições do uso de metodologias ativas no curso de ciências contábeis em uma IES identificando uma melhora nas notas dos discentes. Soares et al. (2018) verificaram os benefícios da utilização do método do caso, como metodologia ativa, e suas limitações sob a ótica dos discentes e docentes.

O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências de aplicações de metodologias ativas em um curso de ciências contábeis de uma instituição privada de ensino superior. O curso superior de contabilidade foi criado em 1945, entretanto, a contabilidade começou a ser praticada no país em 1809, com a criação das aulas de comércio (PELEIAS et al. 2007). Portanto, acompanhou muitas mudanças sociais e no ambiente dos negócios, requerendo atualização constante. Nesse sentido, a utilização das metodologias ativas no ensino da contabilidade representa uma opção para o desenvolvimento das habilidades

requeridas pelo mercado de trabalho. A contribuição dessa pesquisa é demonstrar a inquietação por parte dos docentes em relação a forma tradicional de aulas expositivas e a percepção dos discentes ao serem convidados à participação mais ativa, de forma que os coloque mais próximos da prática profissional.

Isto posto, além desta introdução, o artigo apresenta-se dividido em cinco seções. Na seção dois será apresentado um panorama do Curso de Ciências Contábeis e as metodologias ativas que foram utilizadas nas iniciativas. A seção três descreve os procedimentos metodológicos utilizados no experimento. A seção quatro apresenta os resultados obtidos e a discussão sobre eles. E, na seção cinco, faz-se a síntese do trabalho com as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, apresentamos uma breve descrição da evolução da contabilidade no Brasil e as metodologias ativas utilizadas no ensino da contabilidade.

2.1 EVOLUÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL

A contabilidade é considerada essencial para a formação de profissionais aptos a tomada de decisão, com base nos acontecimentos econômicos e financeiros e, no processamento destas informações de acordo com critérios pré-estabelecidos, potencializa a racionalidade, contudo, o desafio é a comunicação de seus efeitos (IUDICIBUS; MARTINS; CARVALHO, 2005). Dias Filho (2011) reforça o argumento de que a contabilidade é de natureza social e progride com a sociedade, acompanhando o homem através de subsídios para melhoria da qualidade das decisões.

A evolução da contabilidade está associada às mudanças sociais ocorridas ao longo do tempo e este fato pode ser caracterizado e analisado sob diferentes perspectivas, tais como a econômica, evolução da humanidade, evolução comercial, social e institucional das sociedades, cidades ou nações (PELEIAS et al., 2007).

Há registros da prática contábil, como um sistema completo de escrituração, entre 1299-1300 em uma empresa de mercadores de Florença, já com a utilização do método das partidas dobradas (IUDICIBUS; MARTINS; CARVALHO, 2005). O método das partidas dobradas, metodologia utilizada pela contabilidade, fundamenta-se na concepção de que para cada débito há um crédito correspondente. Pode-se inferir que a contabilidade de dupla-entrada, ou seja para cada débito um crédito, foi criada para atender às necessidades de

controle dos mercadores, contudo, a partir da revolução industrial foi concebido o primeiro sistema de custeio para um melhor entendimento dos recursos utilizados no processo produtivo (MARTIN, 2002).

No século XIX, com o surgimento das ferrovias e telégrafo, as organizações começaram a se dispersar em termos territoriais, o que exigiu novos indicadores contábeis e financeiros para avaliação do desempenho. Além dos grandes conglomerados industriais surgidos no fim desse século, que forçaram a contabilidade a adaptar-se para exercer o controle sob o desempenho consolidando atividades e informações das subsidiárias e unidades de negócio (MARTIN, 2002).

Atualmente, na denominada sociedade do conhecimento, a contabilidade e seus profissionais se vêm instigados a reagir com maior rapidez às mudanças socioeconômicas para adequar as necessidades de informação à modelos de decisão mais aprimorados (DIAS FILHO, 2011). As tecnologias de informação oportunizam aos fluxos de capital mover-se de um ponto a outro do planeta em segundos; empresas se unem para aumentar o poder de barganha e impulsionar a competição e, por outro lado, outras desaparecem; a sociedade chama atenção para a transparência nas organizações, em relação à distribuição de riquezas e na conservação do meio ambiental. Todos esses elementos representam desafios para a contabilidade, da mesma forma que impulsionam sua evolução (DIAS FILHO, 2011).

No Brasil, até meados do século passado a contabilidade não havia encontrado incentivos para evoluir. O impulsionador foi o início do desenvolvimento industrial e o início dos investimentos estrangeiros, fazendo com que os sistemas contábeis se modernizassem sob a influência de contadores da Inglaterra e Estados Unidos que chegaram ao país juntamente com as empresas multinacionais e das grandes empresas de auditoria (DIAS FILHO, 2011). Outra contribuição, foi o advento da Lei das Sociedades por Ações, a criação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e a expansão do mercado de capitais, são causas que influenciaram a evolução da contabilidade no Brasil, complementa o autor.

Em 2005, através da criação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) pela resolução 1.055, o Brasil iniciou o processo de uniformização das normas contábeis às praticadas internacionalmente para tonar a sua linguagem acessível à diversos países (AGOSTINI; CARVALHO, 2012). Nesse sentido, alterações à Lei das Sociedades Anônimas, Lei nº 6.404/76, a Lei, nº 11.638/07, tentou modificar os padrões contábeis que procuraram seguir os moldes internacionais. Posteriormente, a Lei nº 11.941/09, que confirmou a criação

do a criação do Regime Tributário de Transição (RTT) que tem como objetivo neutralizar os impactos das novas normas criadas pela lei 11.638/07 (AGOSTINI; CARVALHO, 2012).

O processo de convergência às normas internacionais se estabeleceu em três fases: 1ª) obrigatoriedade das empresas de capital aberto o conjunto completo e mais complexo das normas contábeis internacionais; 2ª) obrigatoriedade das empresas de capital fechado de grande porte o conjunto completo e mais complexo das normas contábeis internacionais; e 3ª) exigir das pequenas e médias empresas um conjunto adaptado e menos complexo das normas contábeis internacionais (PADOVEZE; BENEDICTO; LEITE, 2011).

Essa nova fase da contabilidade está promovendo grandes desafios para os profissionais da área contábil e, também para a IES, na missão de formar profissionais que atendam as demandas do mercado.

Apresentados os principais aspectos históricos da evolução da contabilidade, a seguir será oferecida características das metodologias de ensino utilizadas nessa pesquisa.

2.2 METODOLOGIAS DE ENSINO

São muitas as possibilidades de Metodologias Ativas com potencial para desenvolver a capacidade de aprender dos estudantes e o desenvolvimento de suas habilidades para solucionar problemas e conflitos. Segundo Berbel (2011), o aprendizado por meio da resolução de problemas de sua área, é uma das possibilidades onde o envolvimento ativo dos alunos favorece o seu processo de formação. Dentro deste contexto, apresenta-se a Aprendizagem Baseada em Problemas cuja metodologia, de acordo com Ribeiro (2010), “É uma metodologia de ensino-aprendizagem em que um problema é usado para iniciar, direcionar, motivar e focar a aprendizagem (...)”.

Já Escrivão Filho (2009), define como sendo a principal característica da metodologia, o fato de que o problema antecede qualquer apresentação de teorias. Além disso, o trabalho dos alunos se desenvolve em pequenos grupos de trabalho com a facilitação dos tutores. Além disso, a busca dos conceitos é feita de maneira autônoma e planejada. Podendo os grupos de alunos buscar as informações na biblioteca, Internet, com professores, com profissionais do mercado de trabalho.

Para Ribeiro (2010, p. 24), os objetivos educacionais não se restringem a habilidade de resolver problemas. A Aprendizagem Baseada em Problemas visa:

- A aprendizagem de uma base de conhecimento integrado (conhecimento de várias áreas);

- Estruturada em torno de problemas reais;
- Desenvolvimento de habilidades de aprendizagem autônoma;
- Desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe;
- Aprendizagem ativa por meio da colocação de perguntas e buscas por respostas;
- Aprendizagem para a compreensão em vez de para a retenção de informação.

No ensino superior, Escrivão Filho (2009), sugere que um currículo ideal estaria estruturado em uma sequência de situações problema que cresceriam em grau de sofisticação e complexidade, desde os semestres iniciais até os finais, ou seja, todo o currículo seria baseado em ABP. As situações problema dos semestres finais se aproximariam de situações similares vividas pelos profissionais em seus primeiros anos no mercado de trabalho. Há também a possibilidade de se utilizar a ABP no formato híbrido, onde há um núcleo central onde a metodologia é aplicada, e as demais disciplinas dão o suporte necessário. Já no formato parcial da ABP, uma ou mais disciplinas isoladas utilizam a metodologia dentro de uma grade curricular tradicional. “Neste formato, a ABP é utilizada para organizar, iniciar e motivar a aprendizagem em determinadas disciplinas e as demais seguem seus próprios métodos” (ESCRIVÃO FILHO, 2009, pág. 25).

Quanto a sala de aula invertida, Bergmann (2016) afirma que não há um modelo padronizado para inverter a sala de aula e sim, cada professor deve adaptar a inversão de sua sala de aula conforme a realidade na qual está inserida. Neste modelo de aprendizagem, os alunos têm contato com os conteúdos fora da sala de aula através de vídeos-aula, leituras, entre outras, e o tempo de sala de aula é destinado à realização de atividades em que os alunos irão praticar e aprimorar o que aprenderam fora da sala de aula. Desta forma, o professor se mantém como principal responsável para guiar os alunos em suas descobertas de como compreender e aplicar os conhecimentos recém adquiridos.

O mesmo autor destaca que o principal benefício de inverter a sala de aula é que a inversão personifica o ensino, uma vez que o aluno aprende os conteúdos em seu respectivo tempo e com mais profundidade, contribuindo para a formação de alunos autônomos na geração do próprio conhecimento.

Aliado a este aspecto, Souza Júnior et al (2019) destacam que a sala de aula invertida é uma forma de aproximar os alunos que nasceram e cresceram em ambientes com alta exposição às tecnologias digitais, os chamados nativos digitais aos professores que, muitas vezes, classificam-se como imigrantes digitais. Essa aproximação se dá quando o aluno tem acesso ao conteúdo através de mídias digitais em ambiente externo a sala de aula e,

posteriormente, o professor em sala de aula torna-se um guia para a aplicação dos conhecimentos adquiridos.

3 MÉTODOS E TÉCNICAS

Em razão do objetivo dessa pesquisa, a investigação se caracteriza como qualitativa, tendo como procedimento de coleta de dados o estudo de caso. Para Yin (2015, p.17), o estudo de caso pode ser definido como “uma investigação empírica que verifica um fenômeno contemporâneo (o ‘caso’) em profundidade e em seu contexto de mundo real”, especificamente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.

Foram analisados os relatórios com o descritivo das atividades que foram desenvolvidas nas turmas de graduação do curso de Ciências Contábeis sob a responsabilidade de dois professores. Foi verificado um questionário, respondido pelos discentes, com objetivo de avaliar a atividade desenvolvida. Os dois professores das disciplinas também responderam um formulário de avaliação do andamento da atividade e suas percepções.

A IES estudada dispõe de uma equipe de apoio para disseminação das metodologias ativas, oferecendo treinamento dos professores e apoio no desenvolvimento dos projetos. Uma professora dessa equipe foi entrevistada com o propósito de relatar como foi sua experiência no desenvolvimento dos projetos, sua atuação e o feedback recebido dos professores envolvidos. As disciplinas que desenvolveram os projetos foram Perícia e Arbitragem e Gestão das Informações Contábeis e ocorreram no ano de 2018.

Portanto, as unidades de análise do estudo de caso foram: (i) opinião dos discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis regularmente matriculados nas disciplinas envolvidas no projeto, recebidas através de formulário de avaliação da atividade; (ii) opinião dos docentes do curso de graduação em ciências contábeis envolvidos nos projetos, recebidas através do formulário de avaliação da atividade; e, (iii) feedback do relatório estatístico da unidade (i), recebido pelos professores que aplicaram as metodologias em sala de aula, fornecido pelo Núcleo de Apoio e Inovação Pedagógica que apoiou o desenvolvimento e execução dos mesmos.

Na disciplina de Perícia e Arbitragem a metodologia utilizada foi Aprendizagem Baseada em Problemas e o objetivo foi identificar e relacionar os itens que são necessários para compor a petição de pretensão honorária. Na disciplina de Gestão das Informações

Contábeis foi desenvolvida a Sala de Aula Invertida sobre o tema Governança em TI auxiliada pela aplicação de questionário em forma de jogo na plataforma educacional Kahoot.

O projeto desenvolvido na disciplina de Perícia e Arbitragem baseou-se na metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas no formato parcial, conforme sugerido por Escrivão Filho (2009), e o objetivo era identificar e relacionar os itens que são necessários para compor uma petição de pretensão honorária. Antes de se iniciarem os trabalhos relacionados ao desenvolvimento da atividade da disciplina, foi feita uma rápida apresentação da metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas para que os alunos pudessem compreender e se empenhar adequadamente ao proposto pelo professor. Feito isto, os alunos foram organizados em equipes de 05 (cinco) componentes, com a composição definida pelos próprios, sendo assim, organizaram-se por afinidade. Esta escolha se deu com o objetivo de minimizar a resistência à atividade proposta, já que este foi o primeiro encontro da turma com a metodologia.

O início da atividade se deu a partir da apresentação do problema onde foi descrito um cenário de nomeação de perito contábil, foram apresentados os detalhes do processo e a partir deste ponto as equipes tinham como objetivo construir a petição de pretensão honorária a ser encaminhada ao juiz que executou a nomeação. Cabe destacar que as equipes estavam realizando a atividade em um Laboratório de Informática com disponibilidade de acesso para consultas nas bibliografias indicadas no Plano de Ensino da disciplina. O professor conduziu os trabalhos orientando as equipes a encontrarem as respostas para seus questionamentos sempre buscando responder as perguntas com novas perguntas de maneira que a partir destas novas perguntas os alunos encontrassem suas próprias respostas e desta forma construíssem o seu próprio conhecimento.

Já, na disciplina de Gestão das Informações Contábeis a metodologia utilizada foi a sala de aula invertida. Um dos tópicos abordados ao longo do semestre é Governança de TI tratado uma semana antes da aplicação da metodologia. Com essa mesma antecedência foi disponibilizado um texto sobre crimes cibernéticos ocorridos em algumas empresas que mencionava conceitos e alguns mecanismos de prevenção tratados em aula. A professora da disciplina solicitou aos alunos a leitura do texto para que na semana seguinte realizassem um exercício.

Conforme combinando na aula anterior, a professora iniciou a conversa sobre os principais pontos abordados no texto relacionando-os ao conteúdo e motivando os discentes a comentar sobre a leitura, esta etapa durou cerca de cinco minutos, conta a professora. No

momento seguinte, a professora explicou como seria realizada atividade – perguntas sobre o texto lido relacionando-o com conteúdo da última aula - mostrando aos discentes a ferramenta educacional Kahoot. Os discentes se cadastraram na ferramenta e a professora fez uma pergunta, não relacionada ao texto lido, para teste.

A última etapa foi a aplicação do questionário. Segundo a professora, alguns discentes tiveram uma maior dificuldade em responder as duas primeiras perguntas, pois os discentes acessaram o Kahoot diretamente em seus aparelhos celulares. Mas passada esse primeiro contato, o jogo transcorreu normalmente. A cada questão a ferramenta disponibilizou um ranking dos discentes, fato que deixou a turma muito motivada, relatou a professora.

4 RESULTADOS

Nesta seção, apresentamos os resultados obtidos e suas correspondentes análises.

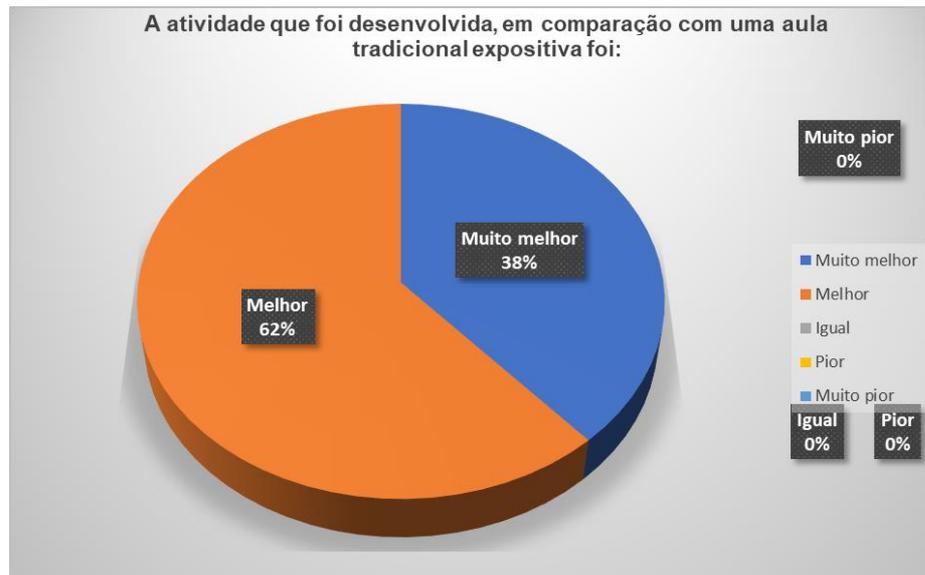
4.1 RESULTADOS DA DISCIPLINA DE PERÍCIA E ARBITRAGEM

Nesse projeto 92% dos alunos que participaram responderam que aprenderam muito e 8% responderam que aprenderam alguma coisa. Entende-se aqui, como aspecto importante a ser considerado, que a quebra do perfil passivo do aluno que recebe o conhecimento para um perfil ativo, onde ele próprio constrói o conhecimento não é um processo fácil para muitos que estão acostumados à forma tradicional de ensino. Assim, sentem-se confortáveis quando afirmam que “aprenderam alguma coisa”, mas não “aprenderam muito” ainda acreditando que se o professor transmitisse o conhecimento estariam aprendendo mais.

No entanto, um ponto importante foi de que a atividade satisfaz 100% dos discentes, onde 54% afirmaram que ficaram “bastante satisfeitos” e 46% afirmaram que ficaram “muito satisfeitos”, confirmando que perceberam a proposta da atividade como positiva, sentiram-se desafiados, embora ainda reticentes.

Foi perguntado aos discentes que avaliassem a atividade desenvolvida em comparação com uma aula tradicional expositiva, os resultados estão apresentados na Figura 1. O nível de aprendizado do conteúdo foi considerado 100% melhor aprendido através do uso da metodologia do que na aula tradicional.

Figura 1– Comparação da atividade a uma aula expositiva

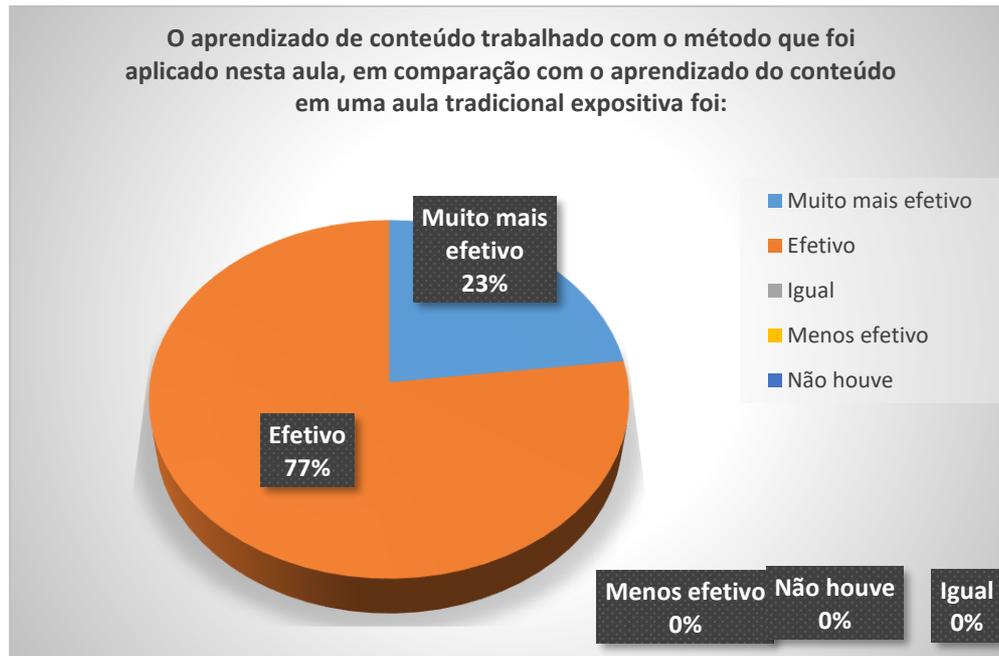


Fonte: A autoria própria (2018)

Em relação as dificuldades, os discentes mencionaram a dificuldade de entender a proposta de trabalho. Nesse sentido, pode-se inferir que a apresentação inicial da metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas não foi suficientemente clara para uma turma que ainda não havia tido contato com a metodologia. Entende-se que, para turmas que nunca trabalharam com a metodologia, uma apresentação mais elaborada do propósito e dos objetivos deva ser incluída no plano de trabalho. Contudo, 31% dos discentes afirmaram que não encontraram dificuldades no desenvolvimento da atividade. O pouco tempo disponibilizado para a atividade e a mediação de conflitos no grupo foram mencionados por 8% dos discentes.

Os discentes foram questionados em termos de aprendizagem do conteúdo trabalhado com o método que foi aplicado na aula, em comparação com o aprendizado do conteúdo em uma aula tradicional expositiva. A Figura 2 apresenta os resultados das respostas a essa questão.

Figura 2 – Percepção dos discentes em relação ao aprendizado



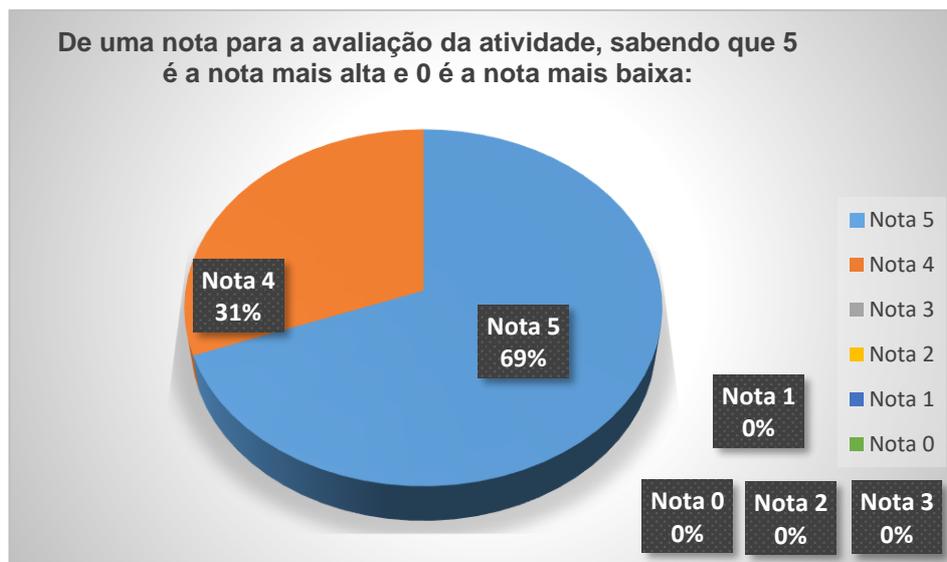
Fonte: Autoria própria (2018)

Os discentes descreveram sua satisfação com a atividade e o método utilizado com os seguintes comentários: “contribuiu para a construção do conhecimento”, “nos fez pesquisar e desenvolver algo totalmente prático”, “oportunidade de colocar em prática o que foi aprendido em aula”, “a aula foi mais discutida com troca de ideias para a realização da tarefa”, “propicia a fixação do conteúdo”, “foi bastante dinâmica e deu espaço para a criatividade”, e “oportunizou a vivência do mercado de trabalho”.

A satisfação dos discentes corrobora com Berbel (2011), pois com base na Aprendizagem Baseada em Problemas, os discentes se envolveram na atividade e entenderam como a aplicação da teoria numa atividade prática que reflete a rotina da área de perícia, contribuindo para a formação com base em problemas reais. A aprovação de 100% dos discentes do uso dessa metodologia em relação a aula expositiva era esperado, conforme foi apontado por Cittadin *et al.* (2015), em decorrência da necessidade de participação e comprometimento exigido para desenvolvimento da atividade.

Foi solicitado que os alunos avaliassem a atividade através de uma nota 0 a 5, onde 0 é a menor nota e 5 é a maior nota. A Figura 3 demonstra a nota atribuída pelos discentes para a atividade desenvolvida.

Figura 3 – Nota atribuída a atividade pelos discentes



Fonte: Autoria própria (2018)

O professor da disciplina de Perícia e Arbitragem avaliou a experiência como muito satisfatória. O principal aspecto positivo mencionado foi perceber o empenho dos discentes na construção da tarefa solicitada, realizando pesquisas consistentes e formulando conclusões sólidas a partir da necessidade de resolver o problema proposto. Foi percebido, também, que o fato de o problema ser construído em um cenário da prática contábil, estimulou os discentes na realização da tarefa. Outro aspecto observado pelo professor, foi a importância de o trabalho ser realizado em equipes, pois isto facilitou a consolidação do conhecimento e o despertar a aprendizagem nas trocas dentro dos grupos e, por vezes, entre os grupos. Como principal desafio apontado pelo professor, foi perceber a necessidade de mudança de seu próprio perfil, pois neste novo ambiente de aprendizagem não cabe mais o professor que dá respostas prontas, mas aquele que conduz o aluno para que ele próprio construa o seu conhecimento.

4.2 RESULTADOS DA DISCIPLINA DE GESTÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

A disciplina de Gestão das Informações Contábeis oportuniza ao discente a reflexão sobre o impacto da tecnologia na contabilidade, fato refletido no dia-a-dia do contador atualmente. Cabe destacar que o interesse dos discentes pela tecnologia, incluindo as redes sociais e aplicativos, tornou-se uma oportunidade para atrair a atenção dos discentes a determinados temas demonstrando que a contabilidade está em constante evolução.

O questionário de avaliação mencionou que 100% dos discentes aprenderam através do uso da metodologia, onde 44% respondeu que “aprendeu muito” e 56% respondeu que

“aprendeu alguma coisa”. Quanto a satisfação, todos os presentes sentiram-se satisfeitos em realizar a atividade, onde 56% dos discentes se sentiram “muito satisfeito” e 44% se sentiram “bastante satisfeito”.

Quando perguntado aos discentes que avaliassem a atividade desenvolvida, comparando-a com a aula expositiva, todos os discentes a avaliaram como melhor, conforme evidencia a Figura 4.

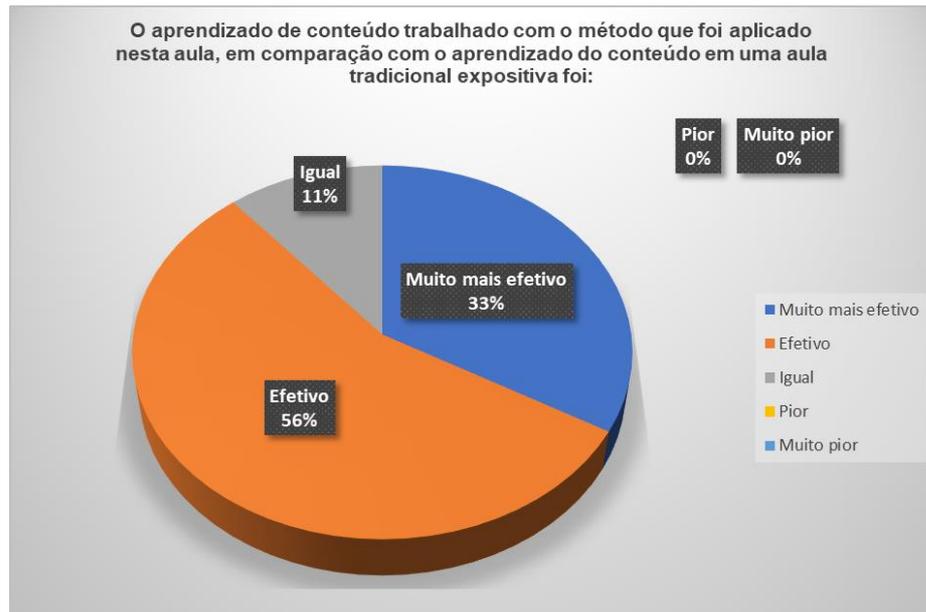
Figura 4 – Comparação da atividade a uma aula expositiva



Fonte: Autoria própria (2018)

Os discentes foram questionados em termos de aprendizagem do conteúdo trabalhado com o método que foi aplicado na aula, em comparação com o aprendizado do conteúdo em uma aula tradicional expositiva. A Figura 5 ilustra os resultados dessa questão e percebe-se que, diferentemente da disciplina de Perícia e Arbitragem (Figura 2), nessa disciplina 11% dos alunos considerou seu aprendizado igual ao método tradicional, a aula expositiva. Nesse aspecto, foi sugerido ao Núcleo de Apoio e Inovação Pedagógica, que apoia o projeto e execução das atividades, que se incluísse uma linha no questionário avaliativo para solicitar ao discente que indique o motivo de considerar a metodologia utilizada e a aula expositiva iguais em termos de aprendizado.

Figura 5 – Percepção dos discentes em relação ao aprendizado



Fonte: Autoria própria (2018)

Quando perguntado aos discentes acerca das dificuldades encontradas durante a atividade, é interessante mencionar que 75% dos discentes não identificou nenhuma dificuldade na metodologia, bem como, no uso do Kahoot. Contudo, 25% dos discentes responderam que houve pouco tempo para buscar o conteúdo e responder. Infere-se que essa parcela de 25% dos discentes pode não ter realizado a leitura prévia solicitada, pois a ideia ao usar a ferramenta as respostas sejam dadas rapidamente, de forma a demonstrar a assimilação do conteúdo estudado.

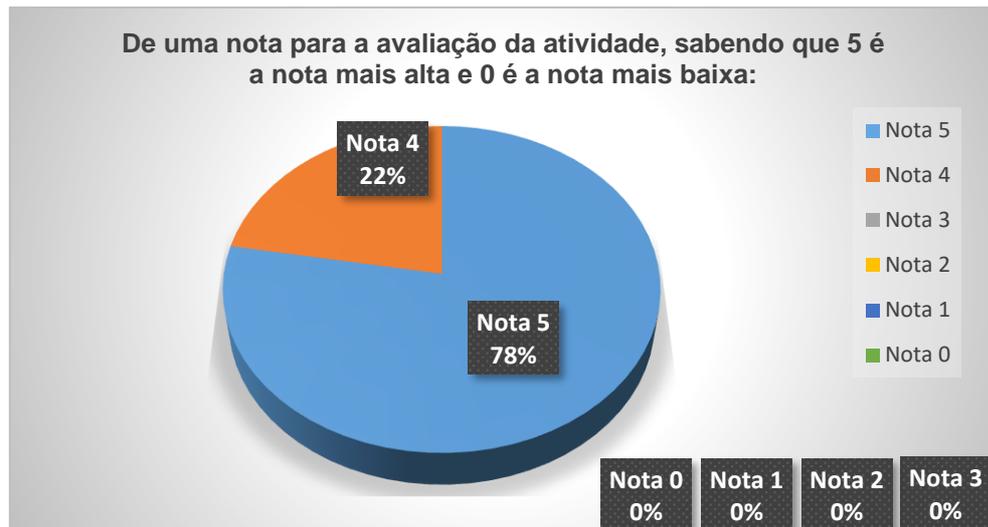
Quanto as facilidades, os discentes mencionaram “praticidade para responder”, “maior integração da turma”, “maior entendimento do assunto”, “uso da tecnologia na sala de aula”, “agilidade para absorção do conteúdo”, “dinâmica possibilita maior concentração e efetividade no aprendizado”, “possibilita entender o objetivo da aula”, “visualmente mais fácil”.

Em relação a satisfação da metodologia adotada nessa aula, 100% dos discentes se manifestaram como satisfeitos e destaca-se alguns comentários adicionais dos discentes: “buscou inovar as aulas tradicionais”, “é uma dinâmica diferente e facilita o aprendizado de uma forma mais divertida e interessante”, “este método nos deixa mais dispostos em aula, com vontade de participar e conhecer o novo, sempre inovando”, “achei ótima, conseguimos interagir com a matéria, colegas e a professora”, “a professora utilizou a tecnologia em prol do aprendizado”, “flexibiliza o tempo, a atividade nos deixa mais ligados e participativos na aula, aumentando o rendimento e o desempenho no conteúdo”, “melhorou o entendimento do

conteúdo”, “interação da turma”, “é diferente do que já estamos acostumados, “saímos da zona de conforto”.

Foi solicitado que os alunos avaliassem a atividade através de uma nota 0 a 5, onde 0 é a menor nota e 5 é a maior nota. Na Figura 6 observa-se os resultados obtidos e reforça os comentários mencionados anteriormente através das notas atribuídas a atividade.

Figura 6 – Nota atribuída a atividade pelos discentes



Fonte: Autoria própria (2018)

As observações dos discentes reforçam a argumentação de Citaddin et al, (2015), ao afirmarem que as metodologias ativas contribuem para autonomia do indivíduo, ou seja, expansão da habilidade de aprender, principalmente, no curso de Ciências Contábeis cujos discentes apresentam um perfil de aluno trabalhador. Sousa e Oliveira Neto (2017) relataram que de acordo com a opinião dos discentes inferiu-se que a metodologia da sala de aula invertida contribuiu para o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, comunicação e responsabilidade pelo próprio aprendizado, além de propiciar uma melhoria no relacionamento da turma, fato também identificado nessa pesquisa.

A professora da disciplina de Gestão das Informações Contábeis avaliou a disciplina como muito satisfatória. A satisfação dos discentes foi evidente durante a realização da atividade. Os alunos que participaram da atividade, além de se manifestarem por escrito no formulário de avaliação, comentaram ao final da atividade que gostaram muito e que todas as disciplinas poderiam utilizar a metodologia sala de aula invertida. Na opinião da professora,

a utilização da ferramenta Kahoot contribuiu para que a atividade obtivesse esse resultado tão positivo.

Em relação as dificuldades por parte do docente, a professora, não identificou nenhuma, contrariando a opinião de Sousa e Oliveira Neto (2017) que afirmam que esta atividade requer mais tempo de preparação e por este motivo tem baixa adoção. A professora comentou que o resultado foi tão positivo que incentiva outros colegas a experimentar. A única questão que na opinião da professora poderia boicotar a realização da atividade seria se a turma não fizesse a leitura prévia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse artigo foi relatar as experiências de aplicações de metodologias ativas em um curso de Ciências Contábeis de uma instituição privada de ensino superior. As disciplinas participantes do projeto foram Perícia e Arbitragem e Gestão das Informações Contábeis. A disciplina de Perícia e Arbitragem utilizou a metodologia Aprendizagem Baseado em Problema e a disciplina de Gestão das Informações Contábeis desenvolveu a Sala de Aula Invertida com apoio da ferramenta Kahoot.

O que se percebe, a partir dos relatos das experiências, é que para a adoção das metodologias ativas ser efetiva há necessidade de planejamento e controle para, desta forma, garantir-se os benefícios almejados. Outro ponto importante identificado nessa pesquisa, é de que o uso de novas metodologias, além de contar com o apoio da tecnologia, propicia que os discentes saiam da zona de conforto e interajam com os demais colegas de curso.

Conforme os resultados, a maioria dos alunos das duas disciplinas, participou ativamente das atividades e conclui que as metodologias ativas propiciam alinhamento entre a teoria estudada em sala e a prática no mercado de trabalho. No caso do curso de Ciências Contábeis, cujos alunos em sua maioria trabalham durante o dia, a intervenção ao longo da aula com outras metodologias que consigam prender a atenção dos alunos contribui para a fixação do conteúdo. A participação ativa dos alunos e a medição dos conflitos no grupo contribui para o aprimoramento da capacidade de argumentação, exposição e confrontação das ideias.

Diante dos resultados obtidos, infere-se que a utilização das metodologias Aprendizagem Baseada em Problemas e Sala de Aula Invertida podem contribuir para a melhoria do processo de aprendizagem e o resultado dessa aplicação é constatado pelos discentes e docentes. Diferentemente de outras pesquisas, não houve resistência na utilização

das metodologias. A utilização da ferramenta Kahoot, acredita-se foi importante no desenvolvimento Sala de Aula Invertida, pois o uso da tecnologia na sala de aula aproxima aluno e professor.

A pesquisa possui limitações, como por exemplo, foi aplicado em apenas duas turmas. Recomenda-se a aplicação em mais turmas, em disciplinas de diferentes semestres, a fim de perceber se há diferença de percepção entre alunos em fase inicial do curso e fase final do curso.

As metodologias ativas têm um amplo leque de oportunidades para desenvolvimento de pesquisas futuras, sugere-se a utilização de outras metodologias, além das relatadas nessa pesquisa, bem como, incluir um grupo focal com docentes e discentes para debate das experiências, com objetivo de mitigar quaisquer dúvidas em relação a atividade realizada e consolidação do debate sobre o tema.

REFERÊNCIAS

AGOSTINI, Carla; CARVALHO, Joziane T. A evolução da contabilidade: seus avanços no Brasil e a harmonização com as normas internacionais. Instituto de Ensino Superior Tancredo de Almeida Neves. Armário de Produção. Ano, v. 1, 2012.

BERBEL, Neusi A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. Disponível em http://www.proiac.uff.br/sites/default/files/documentos/berbel_2011.pdf Acesso em 19 de novembro de 2018.

BERGMANN, Jonathan. Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

BRASIL. Plano Diretor da Reforma do Estado. Brasília, DF: MARE, 1995. Educação em Revista, v.32, n.04, p. 205-225, Outubro-Dezembro 2016. em: <http://www.bresserpereira.org.br/documents/mare/planodiretor/planodiretor.pdf> Acesso em: 07 fev. 2019.

CITTADIN, A., SANTOS, A. P. dos, GUIMARÃES, M. L. F., GIASSI, D. (2015). O uso de metodologias ativas no ensino da contabilidade de custos. Anais do Congresso Brasileiro de Custos, Foz do Iguaçu, PR, Brasil, 22.

DIAS FILHO, José Maria. Reflexões Sobre o Ciclo de Vida do Conhecimento Contábil: Uma Contribuição à Formatação do Currículo do Curso de Ciências Contábeis no Brasil. *Revista de Administração e Contabilidade da FAT*, v. 3, n. 2, p. 84-99, 2017.

ESCRIVÃO FILHO, Edmundo; Ribeiro, Luis Roberto de Camargo. Aprendendo com PBL – Aprendizagem Baseada em Problemas: Relato de uma experiência em cursos de Engenharia da EESC-USP. *Revista Minerva – Pesquisa & Tecnologia* . Volume 6, Número 1 janeiro – abril 2009. Disponível em [http://www.fipai.org.br/Minerva%2006\(01\)%2003.pdf](http://www.fipai.org.br/Minerva%2006(01)%2003.pdf) Acesso em 15 de março de 2017.

GODOI, Wagner Costa. Experiência no ensino contábil: uso de práticas inovadoras de ensino, de recursos tecnológicos e de avaliações operatórias. *Revista Brasileira de Contabilidade*, n. 227, p. 12-17, 2017.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; CARVALHO, L. Nelson. Contabilidade: aspectos relevantes da epopeia de sua evolução. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 16, n. 38, p. 7-19, 2005.

MANCEBO, Deise; ARAUJO DO VALE, Andréa; BARBOSA MARTINS, Tânia. Políticas de expansão da educação superior no Brasil 1995-2010. *Revista Brasileira de Educação*, v. 20, n. 60, 2015.

MANCEBO, Deise; SILVA JUNIOR, João dos Reis; SCHUGURENSKY, Daniel. A educação superior no Brasil diante da mundialização do capital. *Educação em Revista*, v. 32, n. 4, p. 205-225, 2016.

MARTIN, Nilton C. Da contabilidade à controladoria: a evolução necessária. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 13, n. 28, p. 7-28, 2002.

MOROZINI, João F., CAMBRUZZI, Daiane; LONGO, Luci. Fatores que influenciam o processo de ensino aprendizagem no curso de Ciências Contábeis do ponto de vista acadêmico. *Revista Capital Científico-Eletrônica (RCCe)*-ISSN 2177-4153, v. 5, n. 1, p. 87-102, 2007.

PADOVEZE, Clóvis L.; BENEDICTO, Gideon C.; LEITE, Joubert da Silva J. *Manual de contabilidade internacional: IFRS – US Gaap – BR Gaap: teoria e prática*. São Paulo: Cengage Learnig, 2011.

PELEIAS, Ivam R., SEGRETTO, João B., SILVA, Glauco P., CHIROTTO, Amanda R. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 18, n. spe, p. 19-32, 2007.

PEREIRA, Bruno G.; SIEDE, Oliveira R.; SANTOS SILVA, Lidiane. METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR. *International Journal on Active Learning*, v. 2, n. 1, p. 13-21, 2017.

RIBEIRO, Luis Roberto de Camargo. *Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL): uma experiência no ensino superior*. São Paulo: EduFSCar, 2010.

SANTOS, Adilson Antônio et al. A percepção do profissional contábil no processo de convergência nas pequenas e médias empresas na região metropolitana do Recife-PE. *Revista UNEMAT de Contabilidade*, v. 7, n. 13, 2018.

SOUZA JÚNIOR, Airton Araújo de; SOUZA, Giuliana Paiva Viana de Andrade; SANTOS, Elizeu Antunes de. DESAFIOS DA APLICAÇÃO DA SALA DE AULA INVERTIDA NO ENSINO DE BIOQUÍMICA. *Congresso Nacional de Educação*. V. 1, 2018, ISSN 2358-8829. Disponível em http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV117_MD4_SA19_ID8065_17092018113732.pdf. Acesso em 08 de fevereiro de 2019.

SOUSA, Gilvania G.; OLIVEIRA NETO, José D. Sala de aula invertida sob a perspectiva dos estudantes de contabilidade. *Anais do 3º Congresso de Graduação da Universidade de São Paulo - Butantã - São Paulo/SP*, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Jose_Oliveira_Neto/publication/325022196_Sala_de_aula_invertida_sob_a_perspectiva_dos_estudantes_de_contabilidade/links/5af1e177458515c28375c780/Sala-de-aula-invertida-sob-a-perspectiva-dos-estudantes-de-contabilidade.pdf. Acesso em 13 de fevereiro de 2019.

SANTOS, Adilson Antônio et al. A percepção do profissional contábil no processo de convergência nas pequenas e médias empresas na região metropolitana do Recife-PE. *Revista UNEMAT de Contabilidade*, v. 7, n. 13, 2018.

SOARES, José M. M. V.; SOUZA, Arlinfo N. M.; AZEVEDO, Yuri G. P.; ARAÚJO, Aneide O. Metodologias Ativas de Ensino: Evidências da Aplicação do Método de Caso nos Cursos de Ciências Contábeis e Administração. *Anais do USP International Conference in Accounting*, São Paulo, SP, 18. Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/Anais2018/ArtigosDownload/971.pdf> Acesso em 07 fevereiro de 2019

SOARES, Sandro V., RICHARTZ, Fernando, VOSS, Bárbara de L. Evolução do currículo de Contabilidade no Brasil desde 1809. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, v. 10, n. 30, p. 27-42, 2012.

TRINDADE, Hellen Caroline Soares V.; COSTA, Valnides Araujo. O papel do professor e das metodologias ativas no desenvolvimento de aptidões e conhecimentos necessários para o século XXI. Revista Eletrônica de Ciências Humanas, Saúde e Tecnologia, v. 6, n. 1, p. 28-58, 2017.

YIN, R. K. Estudo de caso planejamento e métodos. 4° ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.